

ELEGIA

J.L.

Na República da Bachkiria, região dos Urais, nos umbrais da Ásia,  
que te findaste Laura.

Agora estás defunta não em país estranho  
mas nos jardins intemporais gelados  
onde todos pendemos as frentes fatigados da vida,  
onde todos fechamos os olhos  
para que a última realidade desça  
diante da sombra veemente da noite

Estás na clausura da eterna duração,  
ó poetisa, ó irmã, guia, asa amiga, Laura.  
Vejo-te no tempo parado das faces cobertas de limo  
na galeria inexorável dos que morreram  
pelos que ainda sofrem,  
nós o sabemos, sim nós o sabemos,  
agora que estás defunta, não em país estranho  
mas entre as sombras fraternais amigas,  
ó irmã!

Vejo-te agora eterna e vitoriosa,  
ó luz dos desvalidos, dos filhos órfãos dos soldados da paz,  
dos espelhos duros enlutados sôbre a face das horas;

Agora és a defunta incorruptível,  
barco imóvel como a bôca estancada para sempre  
num apêlo de paz dentro da gravitação perene  
da fraternidade circular.

Estás na clausura da eterna duração,  
nos jardins intemporais que não se olvidam,  
presente, ubíqua, dentro dos nossos olhos e das nossas mentes,  
mesmo dentro das tardes que descem sôbre o solo da pátria brasileira  
És a paz.

Tua presença imperecível  
nos convence da salvação  
e da possibilidade de explicar o mundo

e enfeixá-lo nas mãos como um coração de ave.

A morte unificou teus gestos,  
estreitou entre as suas as tuas mãos operárias,  
ó poetisa, ó mãe, irmã, guia, asa amiga, Laura.

Vejo-te no tempo parado das faces cobertas de neve,  
na galeria inexorável dos que sonharam um mundo melhor,  
irmãos mais fraternos e uma vida mais pura.

Todavia ouço teus passos serenos  
como um tatarar de asas desdobradas  
nos jardins intemporais da morte;  
todavia estás presente, ubíqua e vitoriosa;  
glória a ti.

Glória a ti que retornas à pátria  
em meu poema, com teus poemas,  
com a tua coragem, com a tua pureza.

Glória a ti com teus sortilégios de poesia,  
holocausto oferecido na cidade de Ufa, nos umbrais da Ásia

Glória a ti Laura - exilada da pátria,  
exilada da terra -  
em resgate da paz dêste mundo sangrento

Não é nada mau,  
entretanto parece-me  
repetido - muito no espírito  
da "Trinica Inconsutil"  
Não o corto, mas o acho  
prescindível.